

APRENDIZAGEM EM TANDEM COMO POSSIBILIDADE PARA AS AULAS DE LÍNGUAS NAS ESCOLAS DE PATOS-PB

Bianca Letícia Brandão de Sousa Farias ¹

Daniele Lima Ferreira ²

Emilly Gabrielly de Lima Silva ³

Kailany de Medeiros Nóbrega ⁴

Ana Caroline Pereira da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

O nosso trabalho tem por objetivo apresentar os primeiros resultados de um projeto de pesquisa que propõe uma busca para despertar uma dinâmica que promova o engajamento do aprendiz de línguas adicionais/estrangeiras e um maior desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias à comunicação.

Ao longo da nossa pesquisa que ainda está em andamento, buscamos trazer ao conhecimento da sociedade e de pesquisadores interessados, questões referentes às crenças dos professores de línguas adicionais/estrangeiras da cidade de Patos-PB, sobre o uso das TDIC em sala de aula, ancorados teoricamente em Barcelos (2006). Além disso, nas próximas etapas da pesquisa mostraremos como possibilidade para os professores a prática interativa do teletandem que ocorre através de videoconferência e que pode contribuir para a divulgação de uma forma de intercâmbio que ainda não se popularizou nas instituições do Nordeste brasileiro, muito embora já existam meios para que ela seja realizada, pelos alunos, nas escolas e em casa, com a mediação de um professor ou usuário mais competente da língua a ser adquirida/aprendida.

Ao mesmo tempo em que iremos sugerir uma possibilidade, buscaremos também o feedback dos professores envolvidos na pesquisa para sabermos se a proposta é válida e ouvir deles possíveis contribuições para melhoramento do material a eles apresentado. Deste modo, divulgaremos e poderemos aperfeiçoar o material que foi desenvolvido no projeto de extensão “INTERCULT: aprendizagem colaborativa e intercultural de línguas via teletandem” que foi desenvolvido no Campus Patos do IFPB nos anos de 2016 e 2017, consolidando a tríade entre ensino, pesquisa de extensão, conforme recomendam as Diretrizes para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFPB.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa proposta tem caráter descritivo e quali-quantitativo, pois pretendemos mostrar quais são as crenças dos professores de línguas nas escolas de Patos de sem fazer

¹ Estudante do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, bianca.leticia@academico.ifpb.edu.br;

² Estudante do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, daniele.lima@academico.ifpb.edu.br ;

³ Estudante do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, Emilly.gabrielly@academico.ifpb.edu.br;

⁴Estudante do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, kailany.medeiros@academico.ifpb.edu.br;

⁵ Professora orientadora: mestre, Instituto Federal da Paraíba - IFPB, ana.pereira@ifpb.edu.br .

generalizações e assim apresentamos uma realidade de aprendizagem que muitos professores de línguas não conhecem. Segundo Leffa (2006, p.18), “o estudo de caso descritivo tem por objetivo mostrar ao leitor uma realidade que ele não conhece”, o autor também afirma que, em um momento posterior, seus resultados podem ser usados para formulação de hipóteses e para estabelecer relações de causa e efeito.

Este estudo além de descritivo consiste em uma pesquisa aplicada, já que apresentaremos procedimentos que acreditamos poderem possibilitar aos professores de línguas outra forma de proporcionar aos seus alunos contato com a língua-alvo, além da sala de aula. Esta pesquisa funcionará como um estudo para avaliar o Guia de aprendizagem colaborativa para professores e estudantes de línguas adicionais produzido ao longo de um projeto de extensão já realizado na nossa instituição. Nossa proposta consiste em um primeiro passo experimental para realização de uma forma de aprendizagem que pode ser posta em prática ao ser conhecida pelos professores.

Em conformidade com Leffa (2006), para gerar dados que possibilitem uma melhor exploração e descrição de processos educativos devem ser usados vários instrumentos, tais como as filmagens, aplicação de questionários, filmagens do ambiente pelos interagentes etc. Uma vez gerados os dados, será preciso buscarmos uma forma coerente de analisá-los. Para as considerações sobre o tipo de pesquisa realizada, tomamos por base Leffa (2006) e foi também a partir dele que buscamos compreender de que forma devemos tratar os dados do estudo. Para este autor, análise holística é uma das formas de analisar dados de maneira completa.

De acordo com Leffa (2006, p. 21), “na análise holística, a preocupação é interpretar os dados em sua totalidade, fazendo inferências, deduções ou associações com teorias existentes”. Além de proporcionar uma análise detalhada para categorizar e codificar as ações isoladas e ao mesmo tempo identificar traços que são comuns a um grupo de pesquisados.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Rammé (2014), *tandem* é uma palavra de origem latina usada na língua inglesa para designar as bicicletas de dois lugares que funcionam através do esforço de um par de ciclistas. Na metade do século XX, o sentido da palavra foi ampliado para nomear trabalhos feitos em colaboração e que envolviam duas ou mais pessoas com objetivos em comum. No fim da década de 1960, foi concebida como forma de ensinar e aprender línguas adicionais e passou a ser usada em vários países da Europa.

Segundo Telles (2009, p.17), o *tandem* é “conhecido como complemento da aprendizagem levada a cabo na sala de aula em muitos países do mundo”. Ao tomar por base a ideia de língua como um produto derivado da interação, essa modalidade de ensinar e aprender promove a inserção em um contexto real de comunicação.

Conforme Rammé (2014), a prática de *tandem* segue a linha sociointeracionista, pois leva em consideração o desenvolvimento sociocultural ao possibilitar um processo de contato com línguas adicionais socialmente mediado, através das parcerias estabelecidas com usuários mais competentes da língua que se deseja aprender. Algumas teorias que seguem essa linha servem de base para o referido contexto de interação, as obras de Vigotski e Bakhtin são tomadas como referência, pois trazem contribuições sobre a constituição do sujeito como ser social que adquire conhecimento a partir de um processo de co-constituição de sentidos. De acordo com Benedetti (2010), o *tandem* consiste no compartilhamento de conhecimentos entre indivíduos pertencentes a culturas distintas, porém que têm em comum o propósito de aprender línguas de forma colaborativa.

Os alunos de línguas adicionais envolvidos nesse tipo de interação têm a responsabilidade de aprender uma língua adicional com um parceiro mais competente, ao mesmo tempo em que ensina sua língua materna para a pessoa com quem ele está interagindo.

Nessa forma mútua, solidária e sem interferência de um professor, é possível que os estudantes desenvolvam maior independência e comprometimento com a própria aprendizagem.

A partir de uma relação de parceria e maior contato com o outro, desempenhando a função de ajudá-lo a se comunicar em uma língua adicional, o interagente pode passar a refletir de forma mais consciente sobre sua própria forma de estudar uma língua adicional e as estratégias que servirão para auxiliar o seu par ao longo do processo. O comprometimento e o gerenciamento das atividades, bem como a solidariedade em relação ao parceiro de interação são algumas das atitudes a serem desenvolvidas com a prática do teletandem. O fato de ter a possibilidade de adequar o horário de interação às demais atividades do cotidiano e ter oportunidade de tirar dúvidas, sempre que necessário, com um parceiro mais competente, são algumas vantagens desse tipo de intercâmbio linguístico e cultural.

Um dos objetivos do nosso trabalho é apresentar a aprendizagem em Tandem na modalidade teletandem institucionalizado, tomando por base, material teórico consistente e nossa experiência com essa modalidade de aprendizagem. Para isso cumprimos as seguintes etapas: identificação das crenças através de questionários e entrevistas realizadas com os professores de línguas das escolas municipais e estaduais de Patos-PB; aplicação de questionários e realização de entrevistas com professores que tenham relatos significativos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e sua relação com as TDIC; elaboração das tabelas e gráficos que permitirão organizar os dados gerados na pesquisa; apresentação do teletandem como uma forma de ensino-aprendizagem, através da apresentação do material pedagógico produzido em um projeto de extensão já realizado no IFPB- Patos; realização de reuniões e discussões entre pesquisadores e professores pesquisados para discutir soluções a viabilidade do ensino-aprendizagem através do teletandem; publicação dos resultados dos dados gerados na pesquisa para que se conheça a realidade dos desafios existentes nas escolas de Patos- PB em relação ao ensino-aprendizagem de línguas diante do novo contexto comunicativo, bem como as ideias originadas nas reuniões entre pesquisadores e professores participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da primeira etapa da pesquisa, a saber aplicação dos questionários para os professores de escolas estaduais e municipais de Patos-PB, precisamente no bairro Jatobá, foi possível verificar que dos 13 professores que responderam o questionário por nós elaborado foi possível verificar três questões que consideramos importantes para visualizar quais são as crenças dos professores sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O primeiro ponto que destacamos é o fato de que todos os professores entrevistados acreditam que um intercâmbio pode ajudar os alunos a desenvolver competência comunicativa em língua adicional/estrangeira. Podemos considerar esta crença nos termos de Barcelos (2006) como sendo questões sobre as quais não temos certeza, porém fazem parte da nossa compreensão sobre determinados temas. A afirmação dos professores não é feita com base na vivência deles como intercambistas, mas pela ideia que permeia a aprendizagem de línguas de que o intercâmbio possibilita a aprendizagem da língua, porém é preciso considerar as individualidades e o fato de que na escola também é possível aprender outra língua.

A segunda questão é o fato de que quase metade dos professores que responderam as perguntas não sabe que é possível realizar intercâmbio linguístico e cultural, usando a internet, por isso nossos próximos passos na pesquisa consistem em apresentar o teletandem como forma de intercâmbio linguístico e cultural.

O terceiro ponto é a disparidade que existe entre o conhecimento das TDIC e o seu uso, pois apenas uma pequena parte dos pesquisados afirma não conhecer as TDIC, porém quase metade dos professores pesquisados não usa as TDIC em suas aulas. Sobre este ponto é preciso destacar que a visita às escolas mostrou que parte delas não dispõe de computadores e/ou

internet, por isso a primeira etapa da pesquisa gerou inquietações nos pesquisadores e reflexões sobre quais ações podem ser desenvolvidas junto aos órgãos competentes para que essa necessidade seja suprida, porém como este não é o objetivo do nosso trabalho pretendemos dar continuidade ao nosso plano de atividades e posteriormente elaborar outro projeto que contemple a solução deste problema detectado no campo de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendemos que nas próximas etapas da pesquisa seja possível apresentarmos a prática em teletandem para ensino-aprendizagem de línguas adicionais como algo que pode ser incorporado nas escolas de Patos-PB, servindo como um meio para estimular o engajamento do aluno através da colaboração. Porém, como já mencionamos, é preciso que existam as ferramentas necessárias para isso e a mediação adequada.

Por fim, esperamos que, com este trabalho possamos contribuir para fomentar práticas e pesquisas sobre os processos de ensino-aprendizagem que acontecem como complemento das aulas de línguas adicionais. Aguardamos que, na condição de pesquisadores, possamos compreender que é possível mostrar caminhos de independência e conquista de novos horizontes nos quais predomina a consciência colaborativa.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua adicionais, TDIC, teletandem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A operação global do ensino de línguas. In: ALMEIDA FILHO, J.C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993, p. 11-24.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: Barcelos, A. M. F. e VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006, p. 15-42.

DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 15-26, mai./ago. 2011.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). Gêneros textuais: reflexão e Ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 137-152.

KRASHEN, S. D. The Input Hypothesis: issues and implications. London: Longman, 1985.

LEFFA, V.J. Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

RAMMÉ, V. Tandem: guia para uma aprendizagem solidária = TÁNDEM: guía para un aprendizaje solidario. Curitiba: Valdilena Rammé, 2014.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo

aplicado. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998, p. 213-230.

RODRIGUES, D. G. A articulação língua-cultura na coconstrução da competência intercultural em uma parceria de Teletandem (Português Espanhol). 187 f., (Dissertação). IEL/UNICAMP, 2013.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos- Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editora, 2012. P. 11-31.

SALOMÃO, A.C.B. A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no projeto Teletandem Brasil. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). São José do Rio Preto: UNESP, 2012.

SOUZA, F.M. Tecnologias digitais como mediadoras do processo de ensinoaprendizagem numa perspectiva sociocultural. Relatório final (Estágio de pós-doutorado em Educação Contemporânea). Centro Acadêmico do Agreste. Universidade Federal de Pernambuco: UFPE, 2016.

TELLES, J.A. Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no Século XXI. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.